

Ministérios terão cortes de 75%

Stuckert Filho 26.11.91

Os ministérios vão operar no ano que vem em situação de absoluta penúria de recursos: a proposta orçamentária do governo reduz os investimentos para 1993 em 75% em relação a este ano e poderá faltar dinheiro até para o Ministério da Marinha manter a estação polar na Antártida, projeto resultante de acordos internacionais. Todos os ministérios, juntos, não disporão de mais de US\$ 4 bilhões para investir.

Ao longo da semana passada, no auge da crise política que poderá levar ao impeachment do presidente Collor, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, teve penosas reuniões com seus colegas das demais pastas para fechar os limites de gastos dos ministérios na proposta orçamentária para o próximo ano, que chega amanhã ao Congresso Nacional. As negociações mais delicadas se deram com a área militar — só com o ministro do Exército, Carlos Tinoco, foram oito reuniões.

Também não foi fácil convencer o ministro da criança, Carlos Garcia, de que o Projeto Minha Gente — a menina dos olhos do presidente Collor — teria sua meta para o ano reduzida de 1 mil Centros de Atendimento à Criança para apenas 300 Ciacs, por absoluta falta de recursos.

Serão afetados, ainda, os programas da Merenda Escolar, atendimento à Saúde e Educação. Este cenário de sombras poderá ser suavizado, caso o Congresso aprove, ainda este ano, a reforma fiscal pro-



Garcia terá meta reduzida de 1 mil Ciacs para apenas 300

posta pelo governo, que injetaria no Tesouro Nacional uma receita adicional estimada em US\$ 27 bilhões, pelos cálculos mais otimistas. Na pior das hipóteses, as medidas propostas resultariam numa melhoria

de caixa, para a União, de US\$ 20 bilhões. Com estes recursos, imaginam os técnicos, seria possível barrar o aprofundamento da recessão e do desemprego, que serão avassaladores, em caso contrário. (M.M.)